



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Flávio Augusto Viana Rocha
Contra-Almirante

Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha



A COMUNICAÇÃO SOCIAL NA MARINHA

A história da Comunicação Social na Marinha tem origem em 1953, com a criação do Serviço de Relações Públicas da Marinha (SERPMAR), como um Departamento da Secretaria - Geral da Marinha. Transferido para o Gabinete do Comandante da Marinha (GCM), já em 1954, tornou-se um órgão integrado à estrutura organizacional do GCM, tendo por finalidade assessorar o Ministro da Marinha nos assuntos referentes às Relações Públicas e formular a política e diretrizes gerais sobre o tema.

Na data de 5 de abril de 1961, foi criado o Serviço de Relações Públicas da Marinha (SRPM), como órgão vinculado ao Gabinete do Ministro e chefiado pelo Assessor de Relações Públicas, com o propósito de divulgar as atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil (MB) direcionadas aos públicos interno e externo, além de zelar pelo bom relacionamento com a mídia. Entre as atividades desenvolvidas pelo SRPM estavam a promoção junto à sociedade de datas relevantes para a MB; a coordenação de atividades de divulgação dirigidas aos alunos do ensino fundamental e médio; e a elaboração e divulgação de material para publicidade institucional, tais como filmetes, cartazes, folders, informativos e periódicos.

No ano de 2006, o antigo Serviço de Relações Públicas da Marinha passou a receber a denominação de Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), mantendo-se, ainda, dentro da

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



Sede do Centro de Comunicação Social da Marinha em Brasília

estrutura organizacional do GCM, sendo responsável pelo assessoramento e pela gerência das atividades de Comunicação Social da Marinha, sob a chefia de um oficial “Capitão-de-Mar-e-Guerra”.

Somente em 16 de fevereiro de 2009, o Centro de Comunicação Social da Marinha tornou-se uma organização militar (OM) independente do Gabinete do Comandante da Marinha, subordinada diretamente ao Comandante da Marinha e dirigida por um Contra-Almirante e com instalações próprias, incluindo, além da sede em Brasília, uma subsede no Rio de Janeiro, inaugurada em 09 de junho de 2010.



Subsede do Centro de Comunicação Social da Marinha no Rio de Janeiro

Analisando a sua trajetória, vemos que o CCSM passou por um momento de grandes transformações e desafios, em decorrência da crescente importância atribuída pela Alta Administração Naval às atividades de Comunicação Social (ComSoc), tendo em vista a necessidade, cada vez maior, de uma atuação eficiente dos meios de comunicação junto à opinião pública. Nesse cenário, é exigida uma divulgação rápida e precisa de matérias, visando garantir a credibilidade das informações veiculadas e proporcionando um melhor esclarecimento dos fatos perante a sociedade e o público interno.

Hoje, o Centro de Comunicação Social da Marinha, como órgão central do Sistema de Comunicação Social da Marinha (SISCOMB), tem diversas atribuições, tais como o estabelecimento de normas técnicas e a coordenação e integração das atividades desenvolvidas no âmbito do Sistema de Comunicação Social da Marinha, além de estabelecer o contato com a imprensa e divulgar a posição oficial da Marinha sempre que esta julgar necessário.

Regionalmente, a coordenação das atividades de Comunicação Social é de responsabilidade dos Comandos dos Distritos Navais, devendo estes manterem contato permanente com o CCSM. Da mesma forma, os militares e servidores civis designados para a função de Assessor de Comunicação Social

mantendo suas subordinações militar e administrativa junto à cadeia de comando a qual pertencem.

Nenhuma nação poderá conduzir satisfatoriamente qualquer crise se não contar com o apoio de sua própria opinião pública. A Guerra do Vietnã deixou claro que, se não houver a “conquista de corações e mentes”, as manobras políticas ou militares que vierem a ser empreendidas, ainda que com êxito, jamais conduzirão à vitória final.

(EMA-860)

Duas orientações básicas devem ser observadas pelos órgãos do Sistema de Comunicação Social da Marinha, de acordo com o Manual de Comunicação Social da Marinha. Uma é o “emprego dos profissionais de Comunicação Social” nos eventos que envolvam a Marinha, a fim de que o contato com a mídia seja uniformizado. A segunda, relembra que a “transparência das informações prestadas é indispensável”. Por isso, é mister que o CCSM e demais componentes do SISCOMB respondam com rapidez e precisão as indagações da mídia e da sociedade, que devem ser interpretadas como oportunidades de comunicação.

Diante, também, das novas possibilidades de comunicação, advindas das modernas tecnologias da comunicação e informação (TIC), assumimos a necessidade de dialogar com os nossos públicos de interesse por meio das mídias sociais oficiais da Marinha, no Facebook, Youtube, Twitter, Instagram e Flickr. Outros meios e veículos de comunicação, como a TV Marinha na Web e o Sistema Rádio Marinha (com rádios com frequência aberta nas cidades de São Pedro da Aldeia, Natal, Corumbá e Manaus e disponível via *web*) têm obtido expressiva avaliação positiva dos usuários. Não menos relevante é a receptividade do NoMar Online (informativo eletrônico diário, publicado no *site* da Marinha) e dos periódicos “Marinha em Revista” e “Âncora Social”.

O CCSM assume, ainda, como imprescindível o trabalho diuturno da Comunicação Social junto ao seu público interno: militares e civis, da ativa e da reserva, bem como seus familiares – este público deve ser valorizado, de forma a estar sempre motivado e munido de informações, de forma a poder atuar, de forma espontânea, como multiplicador das ações de Relações Públicas da Força.

Concluimos, portanto, que o cumprimento da missão do Centro de Comunicação Social de “assessorar o Comandante da Marinha e tratar, em seu mais alto nível, das atividades relacionadas com a Comunicação Social na Marinha do Brasil” é fundamental para a manutenção da imagem positiva que a Força construiu ao longo dos anos junto à sociedade, atestada por inúmeras pesquisas de opinião pública conduzidas, anualmente, por renomados institutos de pesquisa. Para tanto, mantermo-nos atentos às oportunidades de comunicação e investiremos, permanentemente, na capacitação do nosso pessoal, de maneira a buscar ampliar, cada vez mais, a disseminação da necessidade do País possuir uma Força Naval moderna e compatível com sua atual posição político-estratégica no cenário internacional.

SERVIÇOS:

Marinha do Brasil

Site oficial: <http://www.marinha.mil.br>

Portal da TV Marinha na Web: <https://videoportal.mar.mil.br/vportal>

Centro de Comunicação Social da Marinha

Esplanada dos Ministérios Bloco N, Anexo A, Brasília DF - CEP: 70055-900

Tel: (61) 3429-1831

Fale conosco: faleconosco@ccsm.mar.mil.br

Como Ingressar na Marinha Diretoria de Ensino da Marinha: <https://www.ensino.mar.mil.br>



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

facebook.com/ingressonamarinha



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

19 DE NOVEMBRO: DIA DA BANDEIRA

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

BRASÍLIA, DF.

Em 19 de novembro de 2015.

ORDEM DO DIA Nº 7/2015

Assunto: Dia da Bandeira

Quatro dias após a proclamação da república, no ano de 1889, foi instituída a Bandeira da República Federativa do Brasil, símbolo forte de sentimentos nacionalista e patriótico. Desde então, o dia 19 de novembro passou a ser parte de nossa história e revestido por um significado especial para nós brasileiros, quando comemoramos, em todo território nacional, o dia da bandeira.

A versão atual da bandeira nacional brasileira, com 27 estrelas, cada uma representando um estado e o Distrito Federal, entrou em vigor em 11 de maio de 1992, com a inclusão de mais quatro estrelas associadas aos novos estados do Amapá, Tocantins, Roraima e Rondônia. A disposição das estrelas é a mesma daquela vista no céu do Rio de Janeiro às 8 horas e 30 minutos da manhã do dia 15 de novembro de 1889, assinalando assim, em nossa bandeira, a marca indelével do momento histórico da Proclamação da República.

Símbolo máximo da pátria, seu desenho e suas cores exprimem o verde das nossas extensas matas; o amarelo de nossas riquezas minerais; o azul do nosso inigualável céu estrelado; e o branco, representando a vocação do nosso povo para a paz.

A legenda escrita na cor verde, "Ordem e Progresso", objetivos maiores da nação, inspirado pelos ideais positivistas do filósofo Auguste Comte, cujo lema completo é "O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim", incita-nos ao patriotismo e ao cumprimento de nossos deveres perante a pátria amada.

Neste contexto, importa reconhecer o papel ímpar das Forças Armadas no trabalho diuturno para manter a grandeza e a soberania da pátria. A Marinha do Brasil, em particular, com seus meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais tem dado sua contribuição nesse sentido, fazendo tremular com altivez a Bandeira do Brasil pelo país e no exterior, nos navios que patrulham as águas jurisdicionais brasileiras e apresentam-na em mares e oceanos longínquos; em nossas missões que contribuem para paz mundial como no Haiti e no Líbano; e nas diversas organizações militares de terra localizadas em vários rincões de nosso Brasil.

No que tange à visibilidade de nosso pavilhão junto à sociedade, cabe ressaltar também as ações dos Navios de Assistência Hospitalar, conhecidos como "Navios da Esperança", que levam saúde para a população ribeirinha de diversas localidades nas regiões da Amazônia e do Pantanal. Não podemos esquecer, ainda, da contribuição dos Navios Hidroceanográficos na atualização cartográfica dos mares e rios e da presença do Brasil no "continente gelado", onde poucos países têm o privilégio de hastearem suas bandeiras, como fazemos na Estação Antártica "Comandante Ferraz".

Por fim, nesse instante em que nos encontramos perfilados e reunidos ante o majestoso pavilhão, façamos mais uma vez nossa saudação e que ao içá-lo diariamente em nossos mastros, possamos reforçar nosso juramento de bem servir incondicionalmente nosso tão nobre país, cômnicos de nossos deveres como militares e cidadãos brasileiros, contribuindo para uma pátria livre e soberana.

“Salve lindo pendão da esperança!
Salve símbolo augusto da paz!”

WILSON BARBOSA GUERRA
Almirante-de-Esquadra
Chefe do Estado-Maior da Armada

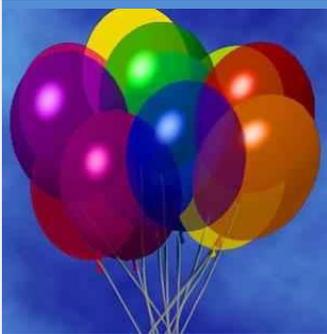


IMAGENS DE CERIMONIAL À BANDEIRA NA MARINHA DO BRASIL



DATAS COMEMORATIVAS DE DEZEMBRO DE 2015

- 03: 40º Aniversário do Navio - Patrulha Fluvial Rondônia;**
- 05: 92º Aniversário da Diretoria do Pessoal Militar da Marinha;**
- 07: 31º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Carlos Chagas;**
- 08: 21º Aniversário da Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador;**
- 10: 33º Aniversário da Convenção da ONU sobre o Direito do Mar (Convenção da Jamaica);**
- 12: 26º Aniversário da Corveta Inhaúma;**
- 12: 21º Aniversário do Submarino Tamoio;**
- 13: DIA DO MARINHEIRO;**
- 14: 233 º Aniversário da Escola Naval;**
- 15: 32º Aniversário do Navio - Balizador Tenente Castelo;**
- 17:70º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk;**
- 17: 1º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Fluvial Rio Branco;**
- 18: 28º Aniversário da Procuradoria Especial da Marinha;**
- 19: 36º Aniversario da Secretaria de Comissão Intermi-nisterial para os Recursos do Mar;**
- 20: 22º Aniversário Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro (BAMRJ);**
- 25: Natal;**
- 28: Dia da Marinha Mercante; e**
- 29: 252º Aniversário do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Dezembro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

11 – Emerson Ribeiro;
17 – Paulo Poletti;
20 - Fernando Vaqueiro; e
29 – Luis Carlos Sotero da Silva.

PREVINA INCÊNDIOS EM EMBARCAÇÕES DE ESPORTE E RECREIO

**TODO GRANDE INCÊNDIO COMEÇA
COM UM PEQUENO DESCUIDO**

A Marinha do Brasil, por intermédio da Diretoria de Portos e Costas, inicia no dia 9 de novembro a Campanha para Prevenção de Incêndio em Embarcações de Esporte e Recreio.





Soamar Campinas fez significativas homenagens ao Almirante TAMANDARÉ, Patrono da Marinha do Brasil, nos Boletins de DEZ/2012 e NOV/2013 e convida os leitores a relê-los em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos.htm>

A Soamar Campinas reverenciando a memória do Almirante Tamandaré homenageia os marinheiros de ontem, que fizeram história desde as lutas pela consolidação da independência, e os de hoje, que patrulham a Amazônia Azul garantindo os interesses do Brasil no mar.

Viva a Marinha!

Chá do Bebê Naval



São Paulo, em 10 de novembro de 2015.

Para amiga Cristiane Chuffi,

No dia 05 de novembro, as Voluntárias Cisne Branco (VCB) - Seccional São Paulo, em parceria com as SOAMARES, realizaram a 6ª edição do Chá de Bebê Naval, que tem como finalidade complementar o enxoval dos bebês de nossos praças, por meio de doações de amigas e amigos e o trabalho voluntário de muitos.

Este ano, foram arrecadados mais de 15.000 unidades de fraldas, 14 carrinhos, 14 cadeiras de automóvel, mais de 40 kits de higiene, 14 kits mala maternidade, mais de 20 peças de roupas, 36 unidades de mantas, toalhas, babadores e lenços de boca para bebês, 36 unidades de mamadeiras, 50 pratinhos infantis, copos de iniciação à partir de 6 meses, 22 brinquedos (bonecos musicais) e 36 kits de lençol para berço, toalha, fralda de tecido, produzidos por nossas voluntárias em São Sebastião.

Alcançamos um grande número de doações e, podemos afirmar que o evento atingiu o seu propósito e alcançou um real sucesso.

Pudemos, assim, ajudar 14 gestantes e mais de 23 crianças de até 9 meses, esposas e filhos de marinheiros, soldados, cabos e sargentos, com um complemento ao enxoval de seus bebês, que receberam as doações com muita alegria e agradecimento.

Esse sucesso alcançado não teria sido possível sem a sua doação, participação ou trabalho voluntário e, em nome das Voluntárias Cisne Branco - Seccional São Paulo e de toda a família naval sediada no Estado de São Paulo, gostaria de agradecer por sua generosidade e por estar junto conosco nesse e em outros empreendimentos.

Muito Obrigada!

Dall Antonia
CRISTINA DALL'ANTONIA
Diretora VCB - Seccional São Paulo

Endereço da sede das Voluntárias Cisne Branco - Seccional São Paulo:
Voluntárias Cisne Branco
Comando do 8º Distrito Naval
Rua Estado de Israel, 776 - Vila Clementino
04022-002 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5080-4832 - fernanda@8dn.mar.mil.br



DIA NACIONAL DO AMIGO DA MARINHA

Mensagem do Comandante da Marinha

É com grande júbilo que dedicamos o dia 6 de novembro à celebração do Dia Nacional do Amigo da Marinha, em homenagem e reconhecimento aos homens e mulheres que, voluntariamente, com grande espírito marinho e singular interesse pelos assuntos do mar, representam um dos mais importantes vetores de difusão da mentalidade marítima.

Essa data foi escolhida por remeter ao aniversário do Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, ex-Ministro da Marinha e Patrono da Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) que, com espírito próspero e inovador, irradiou o sucesso atingido pela pioneira Associação Santista dos Amigos da Marinha (ASAM), criando a SOAMAR-Brasil que hoje congrega 57 sedes regionais.

O Amigo da Marinha exerce um papel fundamental para o País e para a Marinha, colaborando para a conscientização, por nossa sociedade, de poder contar com uma Força Naval adestrada e pronta para o emprego, dispondo dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais necessários a contribuir, de forma eficaz, para a garantia da soberania e a proteção dos interesses nacionais em nossas águas jurisdicionais.

Dentre as conquistas dos Amigos da Marinha, ao longo deste ano, destacam-se:

- Realização, por iniciativa do Presidente da SOAMAR-Brasil, do I Encontro Nacional de Presidentes em Brasília (DF), com o propósito de contribuir para o estreitamento de laços entre as SOAMAR Regionais e o Comandante da Marinha, o qual contou com a presença de 25 Presidentes de SOAMAR, seis Vice-Presidentes e dez Diretores; e

- Inauguração da SOAMAR-Brasil em Portugal, a ser realizada em 13 de novembro próximo, em Vila Nova de Gaia – Portugal. Terá como área de atuação a União Europeia e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e a finalidade de criar condições para difundir conceitos doutrinários e culturais, relacionados ao desenvolvimento e ao progresso do Brasil, sobretudo no que diz respeito a assuntos do mar e das vias navegáveis. Manterá, também, o intercâmbio com instituições interessadas na promoção de estudos e pesquisas sobre navegação, aproveitamento dos recursos do mar e desenvolvimento de tecnologias marítimas. Na ocasião da inauguração, será concedida a Medalha Amigo da Marinha a nove personalidades portuguesas, em cerimônia na Embaixada do Brasil em Portugal.

No momento em que nos congratulamos com os Amigos da Marinha de todo o País e do Exterior, expresso os mais sinceros agradecimentos de nossa Instituição pelo elevado espírito cívico e dedicação com que apóiam as atividades da Marinha do Brasil, mantendo vivos os ideais lançados pelo Almirante Maximiano de divulgar a importância do Poder Naval para o País e de serem sentinelas avançadas da Marinha com a responsabilidade, afetuosa e livremente assumida, de defendê-la e engrandecê-la. Muitas felicidades e continuado sucesso!

BRAVO ZULU!

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

Almirante-de-Esquadra

Comandante da Marinha

CERIMÔNIA DO DIA DO AMIGO DA MARINHA NO COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

Para celebrar o Dia Nacional do Amigo da Marinha o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Glauco CASTILHO Dall'Antonia, promoveu cerimônia, no dia 6 de novembro, na Sede do Comando do 8º DN, por ocasião do pôr-do-sol e a realização do cerimonial à bandeira (arriamento e canto do hino nacional). Na sequência da cerimônia a leitura da mensagem do Comandante da Marinha alusiva à data, imposição da Medalha " Amigo da Marinha" e palavras do Presidente da Soamar – São Paulo, Senhor Carlos Brancante.

A cerimônia foi prestigiada pelos seguintes oficiais-generais: Tenente-Brigadeiro-do-Ar (Ref) Walter Werner Brauer, ex-ministro da Aeronáutica; General-de-Exército Mauro Cesar Lourena CID, Comandante Militar do Sudeste; General-de-Divisão Claudio Coscia MOURA, Comandante da 2ª Região Militar; Vice-Almirante (RM1) Ney Zanella dos Santos, Diretor – Presidente da Amazul; Contra-Almirante (IM) AGOSTINHO Santos do Couto, Diretor Administrativo e Financeiro da Amazul; Contra-Almirante (EN) André Luis FERREIRA MARQUES, Diretor do CTMSP; Contra-Almirante (RM1) Paulo Ricardo MÉDICI, Coordenador – Geral de Negócios da Amazul e General-de-Brigada Riyuzo IKEDA , Chefe do Estado- Maior do Comando Militar do Sudeste.

Da Soamar – Campinas compareceram: Christiane Chuffi (presidente) acompanhada do seu marido Hassem Haluen (2º Diretor secretário); CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago e sua esposa Maria José Passeri Santiago; Emerson Teixeira Ribeiro (2º Vice-Presidente) e Silvia Incrocci

Indicados pela Soamar Campinas foram agraciados com a Medalha Amigo da Marinha: Dr. Luis Carlos Cândido Martins Sotero da Silva, Eduardo Nasser, Simone Carolina Mota Paim, Paulo Eduardo Paim, Paulo Célio Poletti e Irineu Carniato (da cidade de Itu).







Prezados, agraciadas e agraciados

Em reconhecimento ao interesse pelos assuntos ligados ao poder marítimo e pela destacada atividade em prol dos interesses da Marinha, os senhores hoje tiveram o merecido reconhecimento, que se materializa com a entrega da Medalha Amigo da Marinha.

Meus parabéns.

Os senhores agora são oficialmente amigos da marinha e orgulhem-se disso, da mesma forma que me orgulho desde quando a recebi em outubro de 1986, do então Contra-Almirante Mauro Cesar, comandante do então 6º Distrito Naval, aqui em São Paulo.

Não é fácil merece-la, até porque a mesma reconhece nos agraciados a idoneidade moral e conduta pessoal nos exatos moldes que a Marinha exige de seus Integrantes.

O reconhecimento não é só da Marinha, mas de toda a nação brasileira. E como tal devemos encarar a enorme responsabilidade em mantermos essa amizade, para que dela possamos usufruir e nos orgulhar. Como bons amigos devemos sempre apoiá-la, em tudo o que estiver em nosso alcance, para preservá-la como Instituição ímpar que goza da aprovação da maioria do povo brasileiro.

O espírito de união e fraternidade que nos une, tendo como ponto comum o amor pela pátria, deu origem à fundação da Associação Santista de Amigos da Marinha - ASAM, que se propunha congregar todos aqueles que haviam sido distinguidos com condecorações pela Força Naval.

Era o espírito da “união faz a força”. Juntos e unidos pudemos, e poderemos fazer ainda mais pela Marinha, mormente nesse momento tumultuado em que vivemos. Enaltecer e apoiar a Marinha é lutar pelo Brasil.

Já dizia John Kennedy: “não perguntem o que a nação pode fazer para nós, mas o que cada um de nós pode fazer pela nação”.

Era o 13 de dezembro de 1972 quando um pequeno grupo de personalidades agraciadas pela Marinha do Brasil fundava, em Santos, na sede do então Grupamento de Fuzileiros Navais, a ASAM, numa célebre assembleia realizada logo após a cerimônia militar comemorativa do “Dia do Marinheiro”, presidida pelo almirante Sylvio Magalhães de Figueiredo, na época Comandante do então 6º Distrito Naval.

93 personalidades se fizeram presentes, delas se destacando o então CMG Valentim Pereira Ferreira, Capitão dos Portos, o CF Carlos Augusto Bastos de Oliveira, Ney Garcia Sotello que veio a ser seu primeiro Presidente, Mansueto Pierotti e tantos outros.

O sucesso da iniciativa foi tamanho que já em 1974 a ASAM transformava-se em entidade estadual, a Associação Paulista de Amigos da Marinha - ASPAM, e posteriormente Sociedade Amigos da Marinha, SOAMAR, nossa atual denominação.

Aquela pequena semente se transformou em mudas, as mudas em árvores, as árvores deram frutos e esses frutos em novas sementes que se espalharam pelos 4 cantos do Brasil. Hoje somos 57 Soamares espalhadas pelo território nacional, e uma a ser instalada em Portugal no próximo dia 13, congregando seus amigos, dividindo ideias e mantendo acesa a chama do amor pela Pátria na sua mais alta acepção da palavra.

O Almirante de Esquadra Maximiliano Eduardo da Silva Fonseca, enquanto Ministro da Marinha entre 1979 e 1983, foi o grande incentivador das Soamares, dando-lhe a dimensão nacional, razão pela qual foi escolhido nosso patrono, sendo a nossa data, o dia de hoje, a do seu nascimento.

O objetivo principal das Soamares é congregar amigos da Marinha e oficiais da ativa ou da reserva, mantendo estreito relacionamento com o Comando da Marinha, através das OMs regionais, propiciando aos seus membros atualização sobre assuntos do mar e das vias navegáveis, cooperando com entidades na promoção de cursos, estudos e pesquisas de interesse da marinha.

E, talvez o mais importante, difundir conceitos doutrinários ou culturais relacionados com o desenvolvimento do Brasil, sobretudo o que diz respeito à mentalidade marítima e aos assuntos do mar sem vinculação de qualquer espécie com pessoas, entidades, partidos políticos, grupos ou associações.

A Soamar São Paulo estará desenvolvendo no próximo ano, entre outras atividades que já lhe são habituais, intensa programação junto aos nautas amadores, trocando experiência e transmitindo conhecimentos visando o aumento da segurança da navegação e a preservação da vida humana no mar e nas águas Interiores.

Somos uma entidade de brasileiros para o Brasil, amigos de uma Marinha cujo horizonte vai além do visualmente perceptível, e nos coloca no seio e restrito clube das nações que dominam a energia nuclear, que possuem e operam navio aeródromo de asa fixa e que domina a tecnologia de construção de Submarinos.

Como é bom ver a nossa bandeira verde amarela hasteada no continente antártico, reservando aos nossos netos o direito a uma área estratégica vital no correr desse século.

Como é bom ver nosso pendão da esperança hasteado na Ilha de Trindade, a 600 milhas da costa, e nos penedos de São Pedro e São Paulo, ao norte do equador, garantindo ao Brasil uma zona de exploração econômica exclusiva, a qual chamamos de “Amazônia Azul”, que já de imediato nos garante grandes riquezas.

Como é gratificante constatar que a nossa Marinha é a esperança da população ribeirinha da bacia amazônica, onde por vezes vem a ser o único elo deles com a nação brasileira.

Como é revitalizador comemorar, com a Marinha, as datas históricas que reverenciam nossos verdadeiros heróis da pátria, aqueles que foram de fato líderes e que não nos faltaram nas horas mais amargas, tais como Tamandaré, Barroso e tantos outros. Reviver esse passado de glórias nos dá ânimo e exemplos para superarmos as dificuldades do presente e para continuarmos construindo nosso futuro, que, com certeza, será grandioso.

Como é bom ser amigo da nossa Marinha, Marinha de um só rumo: a honra - de um só norte: a pátria.

Como brasileiros orgulhamo-nos dessa estreita amizade que mantém acesa a chama do patriotismo.

Como cidadãos orgulhamo-nos de podermos estar contribuindo para a grandeza da pátria, jamais dormindo em berço esplêndido, mas na certeza de que um filho seu não foge à luta.

Não basta sermos amigos. Se faz necessário manter, acesa essa amizade. Para isso conclamo-os para ingressarem na Soamar São Paulo, para juntos, lado a lado, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, mantermo-nos unidos por um Brasil cada vez mais pujante.

Que esse lindo e significativo cerimonial à bandeira ilumine eternamente os nossos corações.

Salve o lindo pendão da esperança, salve o símbolo augusto da paz. Sua nobre presença a lembrança, da grandeza da pátria nos trás.

Tudo pela Pátria!

Viva a Marinha!

Carlos Brancante
Presidente da Soamar São Paulo

MENSAGEM DO COMANDANTE DA MARINHA ALUSIVA À INAUGURAÇÃO DA SOAMAR-BRASIL EM PORTUGAL

Na década de 1970, em conversas informais entre agraciados e condecorados pela Marinha do Brasil, comentava-se que, embora os detentores de condecorações tivessem prestado serviços tanto à Marinha quanto ao Brasil, após as cerimônias de entrega de medalhas, os laços de relacionamento se enfraqueciam.

Em uma dessas ocasiões, em Santos, São Paulo, no ano de 1972, perguntou-se porque não se fundava, naquela cidade, uma entidade que congregasse todos os agraciados e condecorados pela Marinha do Brasil. Assim, no dia 13 de dezembro de 1972, após meses de trabalho, concretizava-se o sonho surgido em forma de pergunta, quando Oficiais da Marinha do Brasil e civis condecorados fundaram, na atual sede da SOAMAR-Santos, a Associação Santista dos Amigos da Marinha (ASAM). Em 1974, a ASAM teve sua denominação alterada para Associação Paulista dos Amigos da Marinha (ASPAM), de modo a refletir que sua abrangência passava, então, a ser todo o estado de São Paulo.

Ao longo dos anos que se seguiram, o ideal da ASAM e as atividades em prol da divulgação da mentalidade marítima realizada pelos Amigos da Marinha atingiram tamanha notoriedade que, no ano de 1979, o então Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, Oficial de espírito próspero e inovador, decidiu expandir a atuação da ASPAM por todo o Brasil, criando a SOAMAR-Brasil, entidade que hoje congrega 57 sedes regionais.

A pergunta formulada em 1972 não parou de ecoar e render saldos positivos. Prova disso é que estamos a instantes de inaugurar a primeira SOAMAR fora do território brasileiro.

Após quase quatro anos desde que o Sr. Sílvio Vasco Campos Jorge, então Presidente da SOAMAR-Rio e o Sr. Artur Alexandre Feio de Victoria Candeias, Representante da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra em Portugal, Europa e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), vislumbraram a hipótese de se criar uma representação da SOAMAR em terras lusitanas, hoje, concretizamos um marco na história da Sociedade Amigos da Marinha do Brasil.

As fronteiras da SOAMAR expandiram-se e chegaram a Portugal, País irmão com o qual possuímos profundos laços históricos e culturais, para concitar todos os Soamarinos a difundirem conceitos doutrinários e culturais, relacionados ao desenvolvimento e ao progresso do Brasil, sobretudo no que diz respeito a assuntos do mar e das vias navegáveis, mantendo o intercâmbio com instituições interessadas na promoção de estudos e pesquisas sobre navegação, aproveitamento dos recursos do mar e desenvolvimento de tecnologias marítimas.

Neste momento solene, não poderia deixar de expressar à Marinha Portuguesa, na pessoa do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Luís Manuel Fourneaux Macieira Fragoso, meus sinceros agradecimentos pela forma fraterna e amigável com que lidou com a questão da criação da SOAMAR-Brasil em Portugal, deixando os caminhos abertos para a instalação dessa instituição de suma importância para a divulgação da mentalidade marítima.

Meu caro Sr. Artur Victoria, bem sei que é grande a responsabilidade que ora recai sobre seus ombros, mas estou certo de que não há pessoa com melhores atributos de boa vontade, capacidade e tenacidade para assumir a função de primeiro Presidente da SOAMAR-Brasil em Portugal. Sei também que, juntamente com o seu Vice-Presidente e sua Diretoria, escolhidos por suas características e qualidades pessoais, muitos projetos de notável relevância para a conscientização e divulgação da mentalidade marítima serão levados adiante e, futuramente, renderão excelentes frutos.

Prezados Soamarinos, é com grande honra e satisfação que considero, com todo o mérito que a situação requer, inaugurada a SOAMAR-Brasil em Portugal, primeira SOAMAR fora do território brasileiro, fazendo votos de que seu futuro, sua atuação e seus trabalhos sejam tão grandiosos quanto a história dessa grande amizade entre a nação portuguesa e a brasileira.

Bravo Zulu!

EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

Almirante-de-Esquadra

Comandante da Marinha

CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA SOAMAR – BRASIL EM PORTUGAL

Pela Marinha do Brasil estiveram presentes na referida cerimônia: Contra-Almirante Flávio Augusto Viana Rocha - Diretor do CCSM; CMG Ricardo Sales de Oliveira - Adido de Defesa e Naval em Portugal; e o CF Rafael Santos - Chefe do Departamento de Relações Públicas do CCSM.

Representando as Somares do Brasil estiveram presentes: Valter Otávio da Silva Porto - Presidente da SOAMAR-BRASIL e Moacyr Costa Pereira de Andrade - Presidente da SOAMAR-PORTO SEGURO.



Projeto Rumo e a Marinha do Brasil



Em 13 de novembro o Comando do 8º Distrito Naval esteve mais uma vez presente na sede dos Patrulheiros Campinas, participando da orientação profissional a mais de 300 jovens aprendizes.



A Soamar Campinas agradece ao Almirante CASTILHO pelo inestimável apoio e a 1º Tenente RM1-T Cristiana Weissheiner Freitas pela palestra proferida.



Da mesma forma agradecemos a presença dos Soamarinos que prestigiaram o evento.



70 Anos da Participação da Marinha do Brasil e Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial (1945 – 2015)

O ARQUIVO HISTÓRICO JUDAICO BRASILEIRO e a SOAMAR – SOCIEDADE DOS AMIGOS DA MARINHA comemoraram no Centro Cultural da Marinha em São Paulo, em 26 de novembro de 2015, os 70 Anos da Participação da Marinha na 2ª. Guerra Mundial, com o Lançamento do livro “ESTRELA DE DAVID NO CRUZEIRO DO SUL”, de autoria do Professor Israel Blajberg.

A mesa diretora foi formada pelo CMG (EN) Ricardo SANTANA Soares, Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo, representando o Vice-Almirante Glauco CASTILHO Dall’Antonia, comandante do 8º DN; Dr Seilly Heuman, Presidente do AHJB; Sra Regina Hecht, Diretora da SOAMAR-SP; e CMG (RM1) Mário Luiz PICCIRILLO, Diretor do Centro Cultural da Marinha em São Paulo e Israel Blajberg, 2º Diretor Social da SOAMAR-RIO.

Presentes o ex- Ministro do Superior Tribunal Militar, Dr Flavio Flores da Cunha Bierrenbach; Vice-Almirante (RM1) Ney ZANELLA dos Santos, Presidente da AMAZUL - Amazonia Azul Tecnologias de Defesa; Contra- Almirante (RM1) Paulo Ricardo MEDICI, Diretor da AMAZUL; Sergio Napchan, Diretor da CONIB, representando o Presidente Dr. Fernando Lottenberg e demais representantes de entidades civis e militares.

O livro” ESTRELA DE DAVID NO CRUZEIRO DO SUL” registra a memória de Ex -Combatentes das Marinhas do Brasil e Mercante pertencentes a Comunidade Judaica Brasileira.

Evocação dos Feitos da Marinha do Brasil na Segunda Guerra Mundial realizada pelo Professor Israel Blajberg

**Senhores Almirantes, Oficiais de Marinha,
Estimados Companheiros SOAMARINOS e Arquivísticos.
Senhoras e senhores.**

Neste ano singular, que marca os 150 anos da Batalha Naval do Riachuelo, recordamos os bravos marinheiros que defenderam nossas águas durante a Segunda Guerra Mundial, ontem como hoje garantindo a defesa e soberania nacional.

Ao largo de nossa costa, nas profundezas do extenso litoral reside uma importante parcela do PIB, o que exige uma Marinha Forte e moderna, tecnologicamente atualizada e dotada dos meios operacionais necessários para exercer o Poder Naval.

Hoje, nesta casa de cultura, lembramos a fantástica epopeia de nosso país, pacífico e ainda rural; agredido por uma poderosa potência militar, soube dar resposta à altura, pelo heroísmo de seus bravos .

Em janeiro de 1942, sendo Chanceler Oswaldo Aranha, o Brasil rompeu relações com as potências do Eixo seguiram-se cruéis ataques contra a navegação marítima nacional, pelo torpedeamento de mais de 30 navios mercantes, e a perda de 1 milhão de preciosas vidas brasileiras, em apenas 4 dias de agosto foram afundados 6 navios, desaparecendo no mar 600 patrícios inocentes, entre passageiros e tripulantes.

Diante do clamor popular nas ruas, o Governo reconheceu o estado de beligerância, e em 31 de agosto de 1942, o Brasil declarou-se em estado de guerra com a Alemanha e Itália.

Às agressões do Eixo contra o Brasil, seguiu-se a heroica defesa do nosso litoral contra os submarinos.

Hoje Alemanha e Itália são nações amigas, mas o passado não pode ser esquecido, sob pena de repetir-se.

Ontem como hoje podemos confiar somente em nossas Forças Armadas, para dissuasão de quem cobiçar nossas riquezas.

A Marinha do Brasil enfrentou com galhardia o desafio, ainda hoje tão complexo de defender toda a costa brasileira, organizando comboios que protegiam nossa navegação, com a Força Naval do Nordeste,

Nessas fainas tivemos a lamentar a perda da Corveta Camaquã, que vitimou 33 marinheiros, entre eles o Comte Gastão Moutinho, e o terrível naufrágio do Cruzador Bahia, com a perda de 337 marinheiros, incluindo o Comandante Garcia d'Avila.

A Marinha honra o legado do Almirante Marques de Tamandaré, mantendo a soberania em nossas águas jurisdicionais, navegando, protegendo, salvando vidas, da Amazônia ao Rio Grande, da Antártica ao Líbano, pacificando a Maré, levando a paz ao Haiti, sempre sob a inspiração dos Sinais de Barroso:

- "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever"

- "Sustentar o fogo que a vitória é nossa"

Que esta historia não se perca, não seja recoberta pela pátina do tempo.

Por isso estamos aqui nesta noite, cumprindo o dever de memória, dos feitos da Marinha na 2ª. GM, uma das glórias da Cidadania Brasileira.

Máquinas Adiante Toda Força.

Viva a Marinha!

Viva o Brasil!



Noite de Cumprimentos na Escola Naval

No dia 27 de novembro a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi e seu marido Hassem Haluen, 2º Diretor Secretário; o presidente da Soamar São Paulo, Carlos Brancante, Vice-Presidente da Soamar Santos Eugênio Pierotti e mais alguns Soamarinos paulistas prestigiaram a noite de cumprimentos aos Almirantes promovidos em 25 de novembro na cidade do Rio de Janeiro. Todos eram convidados do Almirante-de-Esquadra LISEO Zampronio, Ex-Comandante do 8º Distrito Naval, que, ao lado da sua esposa Lenita Zampronio, irradiava alegria por ter alcançado o último posto da carreira naval. Esta reunião de cumprimentos aos almirantes promovidos é uma tradição que se reveste de grande significado e de oportunidade ímpar de confraternização para todos que compareceram ao grandioso evento.

Neste evento receberam os cumprimentos, também, os seguintes almirantes promovidos em 25 de novembro: Vice-Almirante (IM) SÉRGIO LUIZ de Andrade; Contra-Almirante (IM) Marcus VINÍCIUS Lima de Souza; Contra-Almirante Paulo César COLMENERO Lopes; Contra-Almirante (IM) ANTONIO BERNARDO Ferreira; e o Contra-Almirante Denilson Medeiros NÔGA que havia sido promovido em 31 de julho passado.





PALAVRA DO COMANDANTE

HERCULES Guimarães Honorato¹
Capitão-de-Mar-e-Guerra (IM-RM1)

AS PRIMEIRAS ASPIRANTES NA ESCOLA NAVAL: INCLUSÃO, TRAJETÓRIAS INICIAIS E BOAS-VINDAS ÀS NOVAS "SENTINELAS DOS MARES"

"[...] Nós somos os **Sentinelas dos Mares**
Do glorioso Brasil
Marinheiros! Avante!
Marinheiros! "Rumo ao mar!"
"Tudo pela Pátria"! [...]"
(Asp. Luiz Felipe de Magalhães. *Sentinelas dos Mares*,
Hino-canção da Escola Naval, grifo nosso)

Em 24 de outubro de 1979, o então Senador da República por São Paulo Orestes Quéricia submeteu um Projeto de Lei (PL) de nº 323 que tratava do ingresso voluntário de mulheres nas academias militares de nível superior. O projeto, em seu art. 1º, ainda reservava um percentual de vagas para candidatos do gênero feminino. Em 20 de maio de 1980, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado rejeitou o referido PL, argumentando em seu parecer nº 20, de 28 de novembro de 1979, que o mesmo era inconstitucional, porque colidia com o art. 81, item V, da Constituição Federal em vigor, visto que era decisão específica do Presidente da República dispor sobre a estruturação, atribuições e funcionamento dos órgãos da administração federal.

À época a Marinha crescia com a aquisição no exterior e construção no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) de modernas Fragatas da Classe "Niterói" entre outros meios operativos, além de mobiliar, com mão-de-obra de nível técnico e universitário, o Centro Médico Naval do Rio de Janeiro, um complexo hospitalar recém inaugurado que incluía também o Hospital Naval Marcílio Dias.

Aproveitando-se da possibilidade das mulheres nas Forças Armadas e da necessidade de liberar o militar operativo para as atividades relacionadas diretamente com a preparação e o emprego do Poder Naval, em 7 de julho de 1980, com a promulgação da Lei nº 6.807, foi criado pelo Ministro da Marinha à época, Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva (CAFRM), composto por um quadro de Oficiais e outro de Praças.

E, lógico, os anos continuaram passando e em 2014, pela primeira vez, pisaram o solo sagrado de Villegagnon doze Aspirantes no Curso de Graduação da Escola Naval, visando à formação de oficiais intendentess mulheres. Pioneiras na formação militar superior na Marinha do Brasil, representavam cerca de 1,5% do total do Corpo discente da Instituição. Em novo concurso público, entraram, em 2015, mais doze novas Aspirantes, porém, uma das novatas resolveu não continuar. Atualmente temos vinte e três jovens com média de idade de 22 anos formando lado a lado, ombro a ombro, com os Aspirantes, um coletivo único e coeso, o Corpo de Aspirantes, e, assim, damos todos as boas-vindas as novas "sentinelas dos mares".

O período de adaptação de 2014

O período de adaptação é uma fase de transição brusca e intensa, uma verdadeira "peneira", que visa levar à desistência as pessoas que não possuem vocação ou força de vontade suficiente para o ingresso na carreira militar. É um período que os novatos não têm tempo nem para pensar, com todos os momentos ocupados por diversas atividades, desde físicas, militares e até burocráticas. A preocupação dos oficiais é padronizar os Aspirantes o mais rapidamente possível em relação ao nível de formação militar, dando à intensidade do processo de socialização profissional militar, combinado ao fato de que esse processo ocorre em relativo isolamento e autonomia.

Todo o Oficial de Marinha oriundo da EN com certeza se lembra do período de adaptação que realizou. Seja por momentos iniciais com a cultura militar e o rigor da apresentação dos valores como hierarquia e disciplina, seja pelos momentos em que um simples "virar à direita" quando um novo companheiro faz de maneira errada, todos os integrantes do pelotão "pagam" com flexões, polichinelos e um mundo de verbos em tons mais elevados são expostos pelos monitores veteranos como forma de criar a união e o espírito de grupo, depois espírito de turma e mais tarde o de corpo, um dos valores doutrinados pelo percurso da carreira de todos os marinheiros.

Entre os meios utilizados para a união entre os calouros foi a criação de pelotões com nomes temáticos e com bandeiras com efeitos visuais. Temos as bandeiras dos pelotões assim denominadas: "A" - Esparta, "B" - Anfíbio, "C" - Insano, "D" - Inferno, "E" - Neurótica, e "F" Fúria. Os hinos e as cantorias motivacionais são muito importante nesse período, e um chama muito a atenção pelo viés machista que trás em sua letra, visto que agora temos doze jovens. A letra, bastante interessante, diz o seguinte:

"Não venha me dizer que você vai cansar; que a perna está bamba e pode desmaiar; que o braço está doendo de tanta flexão [...] aqui é assim mesmo, quem não aguenta sai. Pega suas coisas e volta para o papai; iarara, eu não tô nem aí, se tu não aguenta, então pede para sair; iarara, eu não tô nem aí. Eu não terei pena de ti."

A conclusão que podemos tirar, sem caminhar para o lado da discussão de gênero, é que papai rima com sai, e assim a ordem unida é realizada, os erros iniciais são cometidos, as flexões são determinadas, alguns desistem e em sua maioria os jovens vão se adaptando a vida da caserna, da instrução e do adestramento. Como informação complementar, dos cerca de 250 calouros que iniciaram o período de adaptação em 2014, oito desistiram e não continuaram, todas as doze jovens novatas na vida militar e na EN continuaram.

Análise do instrumento de coletas de dados

Este estudo foi iniciado em janeiro de 2014 durante o período de adaptação. Foram utilizados três questionários distintos com perguntas abertas e fechadas, uma para os monitores veteranos, outro para os novos colegas de turma e um para as doze Aspirantes. Porém, neste artigo, optou-se por trabalhar apenas no questionário das Aspirantes e somente com algumas questões. Esse instrumento de coleta de dados foi composto de três partes: a primeira trata da origem e de sua escolarização; a seguinte sobre as expectativas quanto à profissão escolhida; e por último, com perguntas fechadas, o trato da motivação da escolha pela EN. A identidade das respondentes foi preservada e as respostas, quando mencionadas, serão discriminadas pelo código alfanumérico de "Asp1" a "Asp12".

A primeira parte, que trata da vida acadêmica e familiar da Aspirante, podemos iluminar que em sua maioria são do estado do Rio de Janeiro, e oito realizaram o ensino médio em instituição pública, sendo que cinco foram oriundas de algum Colégio Militar. Cinco delas os pais são militares das Forças Armadas. Na pergunta que tratava de avaliar a opinião dos familiares a respeito da escolha de uma profissão militar, a resposta foi unânime, o apoio total da família, e como afirmam em suas respostas: *"se orgulham de eu ter ingressado na Marinha e me apoiam nessa escolha"* (Asp.4); ou *"eles se dizem muito orgulhosos da minha brilhante escolha"* (Asp.5); ou ainda *"me apoiam totalmente e valorizam muito minha escolha"* (Asp.8).

Uma pergunta procurou ser o termômetro do que as futuras Aspirantes pensavam quando estavam vivenciando o Estágio de Adaptação. A questão foi direta ao tema de "desistir e pedir para sair", mas a resposta "não" foi repetidamente escrita, inclusive a Asp.4 asseverou que *"estava focada no meu objetivo"*, o que foi ratificado pela Asp.5, *"Não, nenhuma vez, inclusive, sempre que as meninas choravam na adaptação eu dava muita força e apoio"*. Pode-se verificar que o espírito de corpo e o companheirismo já estavam sendo cultivados entre o pequeno grupo de adaptandas.

Uma pergunta avaliou a relação delas com o universo masculino na EN. Um falaram que estava tranquilo, outras de muito respeito, ou mesmo normal, *"os Aspirantes (meus companheiros de turma) me aceitaram bem na turma, sobre os Oficiais, às vezes parece que cobram de mim por eu ser mulher"* (Asp.3). A Asp.11 confirma que é uma ótima relação, *"com muito respeito e companheirismo"*. O que é ratificado pela Asp12:

"muito boa, eles nos receberam sem nenhuma discriminação e ficamos gratas por isso". As brincadeiras no grupo, desde que sadias, fazem com que a relação de amizade floresça, pois sempre que um apelido carinhoso é aceito e colocado em um colega, todos passam a reconhecer na pessoa o carinho e a descontração existentes dentro do grupo.

Em relação às perguntas que tratavam das expectativas quanto a profissão escolhida, uma procurou entender o que as jovens futuras tenentes intendentes esperam na relação com o ambiente masculino das unidades militares para as quais forem designadas depois de formadas. Todas as respostas mostraram que elas são maduras e responsáveis, e acreditam que vão lidar com os Oficiais e Praças da mesma maneira como estão aprendendo na EN: "*com respeito e cordialidade*" (Asp.4); "*mantendo a compostura, mostrando aos militares que nós também podemos ser excelentes Oficiais*" (Asp.1); e "*com muita postura e profissionalismo no ambiente de trabalho; ética e respeito de um para com outro*" (Asp5).

Uma questão procurou avaliar, nesse início em Villegagnon e no período de adaptação, qual seria o seu maior desafio? Algumas responderam no momento que seria visualizado dentro do período de ciclo escolar, como a Asp. 3 no trato da parte física, ou a Asp. 4 no nível de dificuldade acadêmico, ou a Asp. 9 em "*organizar sempre o meu tempo para conseguir fazer tudo o que é preciso*", ou a sinceridade da Asp. 7 em "*superar minha timidez*", ou até mesmo a Asp. 2 que não sabe qual será o seu maior desafio. Duas interessantes respostas foram dadas pelas Asp.8 "*conciliar minha família com minha vida profissional*", e pela Asp.12 sobre a "*distância da família quando embarcar por muito tempo em viagens longas*".

A última questão que será exposta trata sobre a escolha pela EN, se elas tinham alguma noção a cerca da profissão escolhida, de ser um Oficial do Corpo de Intendentes da Marinha (CIM). Três responderam simplesmente que não e quatro um pouco, inclusive uma fez uma pesquisa sobre a formação das mulheres intendentes na AFA. Seis responderam que sim. A Asp.5 explicou que pelo fato de "*ter passado para as duas Marinhas (Mercante e de Guerra), pesquisei muito sobre ambas e inclusive conversei com os Aspirantes já formados*".

O período da realização da coleta das respostas foi ao final da adaptação, que demonstra que algumas respostas já estavam revestidas de relações positivas no trato do grupo entre os seus integrantes, sejam homens ou mulheres. Mesmo assim, é sabido que a pouca experiência no trato do meio militar dos adaptandos oriundos do concurso público para a EN ou mesmo daqueles que não fizeram o seu ensino médio em um dos Colégios Militares, sempre será mais sentida em qualquer jovem, seja homem ou mulher. O que pode ser. O que pode ser corroborado pelas palavras da Asp.3 sobre o estágio: "*eu me sairia melhor se soubesse mais ou menos como seria. Não estava nem um pouco preparada quando cheguei aqui*".

Considerações Finais

O Aspirante recém-admitido na Escola Naval é chamado de calouro. A pressão sob vários aspectos que é exercida no período de adaptação, com exercícios físicos, treinamentos e muita informação sobre a carreira e a cultura naval, faz parte do melhor prepará-los para o dia a dia repleto de atividades, tanto acadêmicas quanto militares. É um período que não dá para pensar, com o tempo todo ocupado. Ao final, procura-se criar uma unidade coletiva e social em mais de 250 pessoas diferentes na turma, mas que no conjunto não há a questão de gênero, pois são todos militares, são todos "sentinelas dos mares".

Portanto, no momento de formação de um pequeno grupo de pioneiras, a Escola Naval deseja que as Aspirantes conheçam as representações sociais militares, descubram sua vocação, aprendam o estilo de vida da tropa e os valores navais. Além disso, aspiramos que se conscientizem sobre os comportamentos desejáveis que deverão seguir na profissão escolhida, de dedicação a Pátria e honrar a nossa Marinha, e, ao receberem a espada de oficial ao final de 2017, sendo declarados Guardas-Marinha, não se esquecerem de que são mulheres e cidadãs, integrantes ativas de uma sociedade heterogênea e complexa.



As novas Aspirantes com a Almirante (Md) Dalva²



A Primeira turma de Mulheres – 2014



As Aspirantes e suas novas platinas



Solenidade de Apresentação dos novos Aspirantes



Competição de Cabo de Guerra - Final da Adaptação de 2014



Treinamento da Equipe de Tiro da EM

Obs: (1) Professor da Escola Naval. Doutor em Política e Estratégia Marítimas, Mestre em Educação, Especialista em Docência do Ensino Superior, Logística e Gestão Internacional.
(2) Fotografias obtidas junto ao Grêmio de Fotografias da Escola Naval